



Autárquicas sem surpresas nas Caldas da Rainha e um susto para o PSD em Óbidos



Tinta Ferreira e Humberto Marques eleitos presidentes de Câmara

NATACHA NARCISO



Autárquicas sem surpresas nas Caldas da Rainha e u

Se a nível nacional as eleições assinalaram a ruptura com a actual maioria governamental, localmente, tanto em Caldas da Rainha como em Óbidos, as alterações não foram substanciais.

Só em Óbidos a lista do PS se aproximou da do PSD, enquanto que nas Caldas os resultados e a distribuição dos eleitos se manteve semelhante à das anteriores eleições, apesar das mudanças nas lideranças, fruto da limitação dos mandatos. Mas em ambos os casos, como no resto do país, o fenómeno mais assinalado foi o aumento da abstenção que nas Caldas atingiu os 53,5% e em Óbidos os 44,7%.

Surpresas nas Caldas da Rainha só houve para alguns dos candidatos que esperavam resultados mais substanciais, face às expectativas que tinham criado durante a campanha eleitoral, mas que no final não se verificaram.

Tudo quase na mesma nas Caldas da Rainha

A desca da das votações em todos os partidos no acto do passado domingo nas Caldas, não resultou de transferência directa para o novel movimento independente de Viver o Concelho (MVC), uma vez que esta lista obteve pouco mais de 1800 votos, quando o PSD perdeu em relação a 2009 quase 8.000 votos, o PS perdeu quase 5.000 votos, o CDS quase metade dos votos, a CDU mais de 500 votos e o BE 1200 votos. Parece que os eleitores do concelho das Caldas quiseram penalizar de igual forma todos os partidos, mantendo a distribuição dos votos e transferindo alguns votos para o MVC que, contudo, não conseguiu obter o número suficiente para retirar a representação na Câmara ao CDS.

Os resultados nas votações para a Assembleia Municipal das Caldas foram muito idênticos aos da Câmara, apesar de algumas flutuações em sentidos contrários, o que significa que os eleitores quiserem privilegiar escolhas individuais de candidaturas, em vez de obedecerem apenas à lógica partidária.

Assim, Tinta Ferreira, do PSD, e Rui Correia, do PS, obtiveram mais votos que as listas dos

seus partidos para a Assembleia Municipal, enquanto que nas restantes candidaturas houve uma votação inferior para o município.

Nas votações por freguesia, Tinta Ferreira venceu em todas, incluindo em Santa Catarina, tal como aconteceu na votação para a Assembleia Municipal.

Nas eleições para as Assembleias de Freguesia, a vitória do PSD foi quase completa, com excepção de Santa Catarina em que a candidatura do CDS obteve quase o dobro dos votos do PSD (que ganhara na votação para a Câmara e Assembleia Municipal nesta freguesia), tal como o MVC conseguiu ganhar na Foz do Arelho (com apenas mais oito votos em relação ao PSD). No Nadadouro os independentes ficaram em segundo lugar, logo atrás do PSD, com menos cerca de uma centena de votos.

Em lugares eleitos directamente para os vários órgãos, manteve-se a distribuição de 2009 na Câmara Municipal com quatro elementos para o PSD (incluindo a presidência), dois para o PS e um para o CDS.

Para a Assembleia Municipal, o PSD perde mais um deputado (depois de ter perdido outro em

2009), o PS mantém os seis deputados e o CDS dois, enquanto que o Movimento Independente Viver o Concelho ganha um deputado ao PSD e o BE não vê ninguém eleito.

Provavelmente foi o Bloco de Esquerda o grande derrotado no concelho das Caldas que não conseguiu atingir nenhum objectivo.

Para as assembleias de freguesia os eleitos seguem a tendência da votação, havendo como curiosidade a diminuição para metade das representações do PSD nos agrupamentos de freguesias, levando a equilíbrios inesperados com as oposições em Nossa Senhora do Pópulo/Coto/S. Gregório e Santo Onofre/Serra do Bouro. Este último agrupamento também evitou a derrota do PSD na freguesia urbana de Santo Onofre, caso não tivesse havido a reforma autárquica e a manterem-se os resultados das votações.

No total o PSD conquistou 79 lugares (109 em 2009), o PS 36 lugares (43 em 2009), o CDS 14 (mais 2 do que em 2009), a CDU 3 (mais um que em 2009) e os independentes 12 (5 em 2009). O Bloco de Esquerda perdeu os 3 que tinha conseguido em 2009.

Em Óbidos quase que houve surpresa

Qu houve mesmo surpresa, com os resultados obtidos pelo PS que se aproximou fortemente do PSD, ficando a menos de duas centenas de votos na eleição da Câmara. Simultânea e surpreendentemente conseguiu ganhar ao PSD nas votações de Óbidos/Sobral da Lagoa e do Vau.

Provavelmente a mudança de cabeça de lista fez deslocar votos para os socialistas, para além das abstenções que penalizaram bastante o PSD.

Assim, a lista laranja perdeu metade dos votos no concelho, passando de 5.474 para 2.511, enquanto que o PS passa de 1.893 para 2.334.

Os resultados da eleição da Assembleia Municipal foram muito semelhantes aos da Câ-

mara, deixando também os socialistas a cerca de 300 votos dos sociais-democratas. Contudo, para a Assembleia Municipal o Vau deu mais votos ao PSD enquanto que Óbidos/Sobral deu a vitória ao PS.

Por freguesias, o PSD vence na Amoreira, Olho Marinho, Usseira (por apenas um voto a uma lista de independentes apoiada pelo PS) e Vau. Em contrapartida o PS vence na freguesia agrupada de S. Pedro, Santa Maria e Sobral com mais duas centenas de votos. Os independentes apoiados pelo PSD vencem nas Gaeiras e em A-dos-Negros.

Em Óbidos, tanto a CDU como o CDS tiveram votações baixas, mas conseguiram eleger membros nas assembleias de

freguesia.

As maiores perdas em relação a 2009 são do PSD, que perde para o PS um vereador no executivo e quatro deputados municipais. No próximo mandato o PSD perde a maioria da Assembleia, que é repartida entre os nove elementos eleitos pelo PS e os dois eleitos pela CDU.

Nas assembleias de freguesia o PS e PSD elegem 20 membros cada, a CDU três, o CDS um e os movimentos independentes (apoiados pelo PS ou PSD em alguns casos) 13.

Outro aspecto a destacar: o PSD conquista a freguesia do Olho Marinho com o autarca que há quatro anos tinha ganho pelo PS.

JLAS

VOTOS PARA A CAMARA MUNICIPAL DAS CA

Concelhos	Inscritos	Inscritos	B&N	Abst.%	CDU			CDS-PP			
	2009	2013	2013	2013	2005	2009	2013	2005	2009	2013	2009
A-DOS-FRANCOS	1.576	1.518	60	45,65	27	15	27	55	41	44	
ALVORNINHA	2.775	2.651	60	47,79	51	35	26	43	78	78	
FREG. N° S° PÓPULO	13.012				363	339		268	772		2.
COTO	1.072				18	13		24	76		
S. GREGÓRIO	850				15	10		8	40		
Agrup.	14.934	15.779	482	57,98	396	362	427	300	888	559	2.
FREG. S. ONOFRE	9.153				290	267		102	375		1.
SERRA DO BOURO	684				11	9		8	24		
Agrup.	9.837	10.493	343	59,66	301	276	334	110	399	308	1.
CARVALHAL BENFEITO	1.217	1.147	39	52,4	12	7	5	19	75	37	
FOZ DO ARELHO	1.266	1.238	50	42,89	14	16	15	82	64	87	
LANDAL	1.136	1.050	47	40	11	5	11	16	29	80	
NADADOURO	1.426	1.583	81	44,41	21	33	38	22	74	70	
SALIR DE MATOS	2.350	2.336	73	47,77	33	26	30	35	101	82	
SALIR DO PORTO	768				16	14		9	17		
TORNADA	2.962				81	80		41	100		
Agrup.	3.730	3.817	174	50,09	97	94	117	50	117	94	
SANTA CATARINA	3.003	2.843	112	41,82	49	32	38	210	540	498	
VIDAIS	1.069	1.016	40	47,93	17	14	21	8	43	25	
TOTAL DO CONCELHO	45.087	45.471	1.561	53,5	1.823	1.647	1.089	1.410	3.853	1.962	10.

Votação Assembleia Municipal das Caldas

	CDU			CDS/PP			PS		
FREGUESIAS	2005	2009	2013	2005	2009	2013	2005	2009	2013
A-DOS-FRANCOS	29	19	29	58	57	41	159	194	211
ALVORNINHA	53	33	31	44	86	84	267	316	341
FREG. PÓPULO	386	386		310	765		2030	1773	
COTO	19	20		25	74		263	238	
S. GREGORIO	10	11		15	48		103	77	
	415	417	432	350	887	537	2396	2088	1601
FREG. S. ONOFRE	300	292		130	386		1330	1288	
SERRA DO BOURO	10	29		7	29		122	115	
	310	321	350	137	415	333	1452	1403	1151
CARV. BENFEITO	4	5	6	24	76	41	131	89	38
FOZ DO ARELHO	18	16	20	87	67	81	195	190	133
LANDAL	3	4	12	22	31	88	159	110	111
NADADOURO	22	36	43	32	75	71	176	169	141
SALIR DE MATOS	28	63	34	47	79	88	387	303	271
SALIR DO PORTO	25	16		7	18		108	87	
TORNADA	90	9		40	29		524	115	
	115	25	129	47	47	87	632	202	461
SANTA CATARINA	39	33	44	269	550	509	268	197	121
VIDAIS	11	12	16	15	43	27	119	123	75
TOTAL CONCELHO	1 047	1 747	1 146	1 132	3 762	1 987	6 341	9 077	4 761

Votação nas Assembleias de Freguesia Concel

[illegible]

um susto para o PSD em Óbidos

ALDAS DA RAINHA

	PS			PSD			BE			MPC
	2009	2013	2005	2009	2013	2005	2009	2013	2013	
5	2009	2013	2005	2009	2013	2005	2009	2013	2013	
156	183	214	546	616	440	12	13	13	27	
250	311	330	935	922	829	17	28	28	33	
078	1.789		2.454	2.377		222	340			
231	231		281	315		22	31			
100	75		344	274		11	21			
409	2.095	1.710	3.079	2.966	2.495	255	392	205	753	
343	1.255		1.631	1.610		155	257			
118	109		234	228		8	10			
461	1.364	1.241	1.865	1.838	1.406	163	267	152	449	
136	88	39	483	524	398	6	13	3	25	
194	185	134	332	330	232	25	42	38	151	
152	93	105	512	491	360	8	23	7	20	
166	166	154	403	457	405	32	69	38	94	
376	285	281	602	621	669	19	44	18	67	
112	78		278	311		17	38			
502	474		838	818		49	96			
614	552	454	1.116	1.129	843	66	134	69	154	
264	178	111	1.050	858	808	32	23	19	68	
114	118	78	417	378	331	10	27	12	22	
776	9.629	4.851	17.400	17.063	9.216	1.129	1.868	602	1.863	

das da Rainha

	PSD			BE			MPC
	2005	2009	2013	2005	2009	2013	2013
3	2005	2009	2013	2005	2009	2013	2013
6	531	568	430	20	19	11	29
3	912	914	800	20	27	32	33
	2397	2296		301	408		
	244	282		25	45		
	333	257		13	23		
61	2974	2835	2371	339	476	273	832
	1547	1457		221	333		
	223	217		11	10		
85	1770	1674	1280	232	343	203	500
	479	519	379	13	13	4	35
2	321	326	225	27	45	42	161
3	511	458	344	11	29	6	21
4	381	429	393	34	87	45	104
7	581	582	625	23	50	29	73
	276	293		20	44		
	784	763		71	121		
1	1060	1056	772	91	165	86	183
1	980	790	738	40	49	32	79
9	406	377	328	16	29	19	23
70	10 906	16 093	8 685	866	2 316	782	2 073

ho das Caldas da Rainha

	PS			PSD			BE		
	2009	2013	2005	2009	2013	2005	2009	2013	
0	220	298	528	561	393	A		18	
4	333	447	955	974	772	A		27	25
9	1.521		2.499	2.291		258		275	
8	250		119	285		A		21	
2	97		369	289		A		27	
9	1.868	1.611	2.987	2.865	2.640	258	323	215	
8	1.328		1.666	1.548		184		277	
4	120		222	229		A		7	
2	1.448	1.222	1.888	1.777	1.293	184	284	172	
0	59	A	483	539	480	A		7	A
8	181	78	303	348	215	27	51	42	
1	143	158	509	458	292	A		22	A
2	102	98	433	404	337	40	46	30	
0	268	327	602	664	680	A		36	A
0	A		327	366		A		85	
8	449		858	876		A		95	
8	449	453	1.185	1.242	889		180	78	
1	204	A	721	663	512	A		22	A
3	138	106	431	412	381	A		31	A

Votação para a Câmara Municipal de Óbidos

Freguesias	Insc.	B/N	Abst. %	PSD			PS			CDS/PP			CDU		
	2013	2013	2013	2005	2009	2013	2005	2009	2013	2005	2009	2013	2005	2009	2013
A-dos-Negros	1352	63	45,27	590	579	316	209	211	303	17	18	16	42	37	42
Amoreira	951	17	47,21	364	402	259	193	121	177	4	10	31	6	7	18
Gaeiras	1979	103	39,77	703	856	496	324	296	463	23	22	30	46	60	100
Olho Marinho	1143	35	42,43	465	427	243	94	131	206	11	17	77	18	43	97
Sta. Maria				621	574		192	212		7	14		20	37	
S. Pedro				460	455		182	212		7	7		25	27	
Sobral da Lagoa				223	202		33	54		3	4		5	14	
Agrup.	3379	117	47,56	1304	1231	750	407	478	790	17	25	14	50	78	101
Usseira	863	37	45,54	416	361	255	93	105	152	3	8	13	9	7	13
Vau	869	25	43,73	391	387	192	105	73	243	7	9	13	8	4	16
Total	10536	397	44,73	5537	5474	2511	1832	1893	2334	99	134	194	229	314	387

Votação para as Assembleias de Freguesia do concelho de Óbidos

Freguesias	PSD			PS			CDU			Ind.			CDS		
	2005	2009	2013	2005	2009	2013	2005	2009	2013	2005	2009	2013	2005	2009	2013
A-dos-Negros	n.c.	n.c.	n.c.	203	247	250	44	37	39	593	563	375	n.c.	n.c.	n.c.
Amoreira	303	401	291	252	136	162	n.c.	n.c.	n.c.				n.c.	n.c.	35
Gaeiras	n.c.	n.c.	n.c.	500	274	337	55	87	142	504	839	628	n.c.	n.c.	n.c.
Olho Marinho	434	271	218	135	276	166	n.c.	70	157				n.c.	n.c.	92
Sta. Maria	574	506		237	278		28	52					n.c.	n.c.	
S. Pedro	410	400		229	239		30	58					n.c.	n.c.	
Sobral da Lagoa	158	170		89	64		18	36					n.c.	n.c.	
Agrup.	1.142	1.076	665	555	581	871	76	146	122	0	0	0			n.c.
Usseira	395	367	218	118	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.	n.c.			217		n.c.	n.c.
Vau	386	368	241	113	104	214	n.c.	n.c.	n.c.				16	n.c.	n.c.

Votação para a Assembleia Municipal de Óbidos

	PSD			PS			CDU			CDS			PP
	2005	2009	2013	2005	2009	2013	2005	2009	2013	2005	2009	2013	
A-dos-Negros	549	533	327	240	264	277	52	45	20	16			52
Amoreira	327	383	259	223	141	168	6	13	36	8			22
Gaeiras	559	779	479	452	355	459	56	92	31	24			119
Olho Marinho	427	374	238	122	177	192	21	64	117	11			80
Sta. Maria	551	515		249	259		25	55		7			
S. Pedro	400	389		225	257		30	52		8			
Sobral da Lagoa	192	191		60	56		10	23		5			
Agrup.	1143	1095	728	534	572	771	65	130	125	20			24
Usseira	390	376	256	109	85	153	6	6	13	10			10
Vau	381	355	235	111	120	201	6	9	14	8			11
Total	4.919	4.990	2.522	2.325	2.286	2.221	277	489	356	117			318

FÁTIMA FERREIRA



■ Tinta Ferreira com Vítor Marques festejam as suas eleições para a Câmara e para a Junta de Freguesia

PEDRO ANTUNES



■ Humberto Marques, na noite eleitoral com o seu staff. A vitória foi sofrida.

Tinta Ferreira continua a ser presidente de Câmara, agora eleito pelos caldenses

Este é o presidente que antes de o ser já o era. Tinta Ferreira tomou os destinos da Câmara em Junho quando Fernando Costa renunciou ao mandato para fazer a sua campanha em Loures e, talvez por isso, a responsabilidade e os nervos com os resultados de domingo à noite fossem maiores. A noite acabaria por ser de festa na sede dos socialistas-democratas, com Tinta Ferreira a manter o mesmo número de eleitos na Câmara (quatro), 10 elementos na Assembleia Municipal (menos um do que em 2009) e a conseguir 10 das 12 freguesias do concelho. **“Atingi os objectivos a que me tinha proposto”,** dizia.



FÁTIMA FERREIRA

■ **Pelas 23h00 já era garantido que Tinta Ferreira tinha ganho. O novel presidente recebia as primeiras felicitações da noite.**

Às 20h00 não chegavam a 20 as pessoas que assistiam às primeiras projecções televisivas na sede do PSD, na Praça 5 de Outubro. O quadro na parede laranja preparado para mostrar os resultados para a Câmara, Assembleia e Juntas de Freguesia ainda estava em branco e os militantes aguardavam serenamente, e em silêncio, por novidades numa noite que se antevia longa.

Passavam os minutos e os telefones começavam a tocar, a dar conta que as votações estavam atrasadas e com informantes nas freguesias a dar conta das contagens das mesas em tempo real. Numa das sa-

las da sede, transformada em quartel general destas eleições, obtinham-se os dados oficiais que depois eram transcritos no quadro perante a admiração de uns e a indiferença de outros que já os conheciam e procuravam saber resultados de outros concelhos nas redondezas.

E nem sempre eram bons. **“Ganhámos em Óbidos, por quatro a três, foi à justa”,** dizia um dos militantes, enquanto seguia as novidades caldenses.

Passavam dez minutos das 21h00 quando o candidato à presidência da Câmara, Tinta Ferreira, chegou à sede, onde foi recebido com alguns aplausos. Cauteloso, disse que ainda



FÁTIMA FERREIRA

■ **Na sede do PSD, em tons laranja (naturalmente), os resultados iam sendo afixados e comentados ao longo do serão**

era cedo e entrou para a “sala de operações” para se inteirar dos resultados.

A espera fez-se até pouco depois das 23h00, altura em que os resultados apurados já lhe davam a vitória. Houve palmas, champanhe, bolo e todos a quererem felicitar o novo presidente da Câmara, que nos últimos três meses já tinha dirigido os destinos do concelho.

O PSD ganhou com 43,6% dos votos, elegendo quatro dos sete vereadores e garantindo a maioria absoluta. Tinta Ferreira diz que desta forma tem condições para poder governar e agradece a confiança dos caldenses, prometendo-lhes uma

mudança ao nível da acção da Câmara e das Freguesias, de modo a imprimir uma **“nova dinâmica”** no concelho, envolvendo mais as pessoas.

Tinta Ferreira considera que nas Caldas as pessoas perceberam que estas são eleições locais e por isso continuaram a votar no PSD, ao contrário do que aconteceu em grande parte das Câmaras do país em que os eleitores aproveitaram este acto eleitoral para mostrar o cartão vermelho ao governo.

Apesar dos dados ainda não serem todos conhecidos, Tinta Ferreira destacava que as mudanças para este mandato não eram muito significativas, com

o PSD a vencer 10 das 12 freguesias e a eleger 10 elementos para a Assembleia Municipal (menos um que em 2009).

O futuro presidente tem como prioridade para o seu primeiro mandato resolver a situação do Hospital Termal e do termalismo. Quer também dar continuidade às obras da regeneração urbana, nomeadamente à construção do parque de estacionamento subterrâneo frente à Câmara Municipal, e às intervenções na Praça da Fruta e Rua de Camões.

Após as felicitações do momento, a vitória de domingo iria ser festejada noite dentro com os amigos, mas sem grandes exageros porque no dia seguinte, segunda-feira, era dia de trabalho. **“Posso chegar ligeiramente atrasado desta vez, mas penso que os caldenses me irão perdoar”,** dizia, antes de abraçar mais alguns simpatizantes social-democratas. Contrariamente ao que tem sido habitual em noites de eleições, desta vez não houve caravana comemorativa. A noite de chuva miudinha não convidou a grandes manifestações de alegria.

Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.com

Menos votos no PS levou desilusão à sede de campanha

O PS caldense conseguiu assegurar os mesmos lugares na Assembleia Municipal e na vereação. No entanto, ao contrário da tendência nacional, desceu nos resultados, tendo obtido menos 767 votos do que nas autárquicas de há quatro anos. Rui Correia, o candidato à Câmara, não disfarçava a sua desilusão com a votação alcançada.

Pelas 21h00 vivia-se um ambiente tenso na sede de campanha do PS na Rua Miguel Bombarda. A chuva miudinha e a lentidão com que iam saindo os resultados finais da votação também não ajudavam e, por isso, ao início do serão seriam 30 as pessoas que ali se juntaram.

Os resultados começam a sair e o desânimo aumenta. Há pequenos grupos que conversam no interior e no exterior da sede e, numa mesa ao fundo, está montado o “sector operacional”. Há portáteis e tablets onde se recebem os resultados



NATACHA NARCISO

■ **Perante uma plateia que não enchia a sede, Rui Correia assumiu a derrota, mas diz que vai continuar a lutar contra “a rede clientelar que persiste”**

e há quem os comente e fale alto. “Mais quantos? Soma tudo! Em quanto vai?”.

Na sede da campanha, que ia ficando mais composta com o decorrer da noite, houve tempo para discursos por volta das 22h30. A líder da concelhia, Catarina Paramos, foi a primeira a falar tendo referido a grande abstenção e a presença de movimentos independentes que vieram alterar o panorama eleitoral.

Democrata, Rui Correia dirigiu as primeiras palavras a Tinta Ferreira para o congratular pela vitória e reconhecer que

os caldenses **“não aceitaram as nossas ideias”**. A manutenção de dois vereadores foi para Rui Correia **“claramente insuficiente para as expectativas que eu próprio tinha”**.

O candidato acrescentou que o PS **“tem que fazer uma reflexão sobre estes resultados”**, mas que esta **“continuará a ser uma força pensadora e activa que discorda da forma como este concelho é gerido”**. Os socialistas **“vão combater de forma aberta a rede clientelar que existe neste concelho e que teima em persistir”**. Garante ainda que está disponível para

continuar a trabalhar com a equipa que liderou nesta campanha e poderá vir a assegurar o futuro do PS.

Apesar dos resultados, Rui Correia acredita que foram os líderes nesta campanha e dá exemplos: **“subimos votos em muitas das nossas freguesias, apesar de termos uma nova paisagem partidária totalmente diferente com a integração de movimentos independentes”**. O agora vereador socialista espera que o MVC **“possa tornar-se merecedor da responsabilidade que os caldenses depositam nele”**.

À **Gazeta das Caldas**, Rui Correia lamentou que não houvesse mais representações partidárias no executivo caldense – que ficou igual há quatro anos – e que todos tenham sido vencidos pela abstenção. Na sua opinião, esta é uma forma de **“vandalismo político que persiste e as Caldas da Rainha volta a assumir a liderança nesta matéria a nível nacional”**. Um facto que considera imperioso alterar por todos, vencedores e vencidos.

Para o candidato socialista, o PSD não sai imune destas eleições pois também perdeu um membro da Assembleia

Municipal, ficando apenas com 10 elementos.

Os socialistas obtiveram há quatro anos 5.618 votos enquanto que este ano a contagem cifrou-se nos 4.851.

Se a reorganização administrativa não tivesse agrupado as freguesias de Santo Onofre com a Serra do Bouro, o PS teria ganho a primeira pois, segundo os resultados das mesas de voto desta freguesia urbana, o PSD teria perdido.

Natasha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com



NATACHA NARCISO

Expectativa, sofrimento e alegria contida na sede do CDS/PP

Foi uma autêntica noite de nervos, a que o CDS-PP viveu no passado domingo. Os centristas que nos últimos quatro anos vêm aumentando substancialmente o número de militantes no concelho e concorreram a 10 freguesias, acabaram por apenas manter a de Santa Catarina. Manuel Isaac mantém o lugar de vereador e na Assembleia asseguram os mesmos dois elementos do mandato anterior.

As contas foram estragadas, no entender de Manuel Isaac, pelo Movimento Viver o Concelho que entrou dentro do seu eleitorado.

Ainda não eram 20h30 e já Manuel Isaac sabia que o CDS-PP deveria continuar a liderar os destinos da Junta de Freguesia de Santa Catarina. O telefonema que acabara de receber dava conta que a contagem das duas primeiras mesas davam uma vitória esmagadora a Rui Rocha.

Mas o entusiasmo inicial foi perdendo a força à medida que os resultados iam sendo conhecidos e o crescente número de pessoas que ia chegando ao terceiro andar do nº 83 da Rua das Montras era inversamente proporcional às expectativas de bons resultados para o partido.

A recebê-los estava, no entanto, uma mesa repleta de iguarias, à semelhança do que acontece em todas as campanhas eleitorais. O CDS-PP pode não ser o partido vencedor nas eleições, mas ganha sempre no que à recepção dos militantes

e simpatizantes diz respeito. A militante e dirigente centrista Maria do Rosário Ladeira assegura que isso aconteça, encarregando-se de tabuleiros de arroz de pato, lombo assado, rissóis e croquetes, que ali se juntam a outros doces caseiros, alguns deles ainda quentes, feitos por simpatizantes ligadas a aquele partido.

“Está a ser péssimo para nós”, reconhecia perto das 22h00 o presidente da concelhia caldense, Miguel Braz Gil, que ia tendo conhecimento das votações nas freguesias do concelho e da subida do MVC. Em risco estava nesta altura a eleição de Manuel Isaac para a vereação, numa luta renhida com Teresa Serrenho, que a viria a perder por menos de 100 votos.

“Foi um resultado muito à pele, sofrido, mas conseguimos aguentar”, reconhecia Manuel Isaac momentos depois

de saber que iria continuar vereador na Câmara por mais quatro anos. O candidato centrista sabia que o Viver o Concelho **“ia entrar nos partidos”,** mas não previa era que isso acontecesse essencialmente no seu.

Apesar dessa proximidade, o dirigente centrista destaca os bons resultados que conseguiram obter, nomeadamente na Assembleia de Freguesia do Landal onde colocam dois elementos.

Outro contributo para os maus resultados do CDS-PP, principalmente na cidade, foi o **“efeito Vítor Marques”,** um candidato forte do PSD em Nossa Senhora do Pópulo, que dividiu o eleitorado que tradicionalmente era centrista.

Manuel Isaac reconhece que a abstenção foi a **“grande ganhadora”** e também sabe que foi prejudicado numa eleições que servem para mostrar um cartão vermelho ao governo.



■ Depois de saber que mantinham Santa Catarina, os centristas sofreram algumas horas, numa luta de números com o movimento Viver Concelho, até saber que Manuel Isaac se mantinha na Câmara

Tendo em conta a campanha feita, **“sem ataques pessoais a ninguém e com muitas propostas concretas”,** estava à espera de melhores resultados.

O sonho de liderar a Câmara fica adiado mas, enquanto vereador, Manuel Isaac vai bater-se para que alguns dos projectos apresentados tenham seguimento. Um deles é a requalificação da Praça da

Fruta, que considera essencial para dar mais vida à cidade.

“A única maneira de termos novamente as famílias na rua é tendo uma praça da fruta sem trânsito a circular, mas com restaurantes, esplanadas e pastelarias na sua envolvente”, defendeu o vereador, que também quer o parque de estacionamento naquela zona, ao invés da Praça

25 de Abril.

O também presidente da distrital assume a culpa nos resultados, **“seja para o bem ou para o mal”,** mas parece que no distrito correu melhor, com o CDS a aumentar o número de vereadores em relação a 2009.

Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.com

CDU celebrou o melhor resultado desde 1993

A noite de 29 de Setembro foi serena na sede do PCP das Caldas da Rainha. Os dados da noite eleitoral foram acompanhados toda a noite por oito pessoas, que foram celebrando as conquistas nacionais da coligação. Nas Caldas, a incerteza na eleição de representantes nas assembleias municipal nas freguesias durou até ao encerramento das contagens, mas o partido acabou por assinalar o melhor resultado desde 1993: um eleito na Assembleia Municipal e dois nas assembleias de freguesia urbanas.

Na sede do PCP, no Largo João de Deus, viveu-se um ambiente descontraído na noite eleitoral. O trabalho estava feito e pouco mais restava que aguardar pelas escolhas do eleitorado.

A coligação PCP com Os Verdes não tinha, nas Caldas, objectivos **“megalómanos”,** como disse o candidato José Carlos



■ Sob o olhar atento de Álvaro Cunhal, os dirigentes comunistas caldenses festejaram a eleição de três candidatos

Faria à Gazeta das Caldas. Munido com os dados das autárquicas desde o pós 25 de Abril, o candidato comunista à Câmara Municipal ia analisando esses números, notando um crescimento contínuo do partido desde 1997. Era esse o objectivo principal para aquela noite.

Os presentes dividiam-se entre a sala principal e uma outra, mais pequena, onde iam tentando manter-se informados das últimas contagens. Tarefa nem sempre fácil. Os sistemas informáticos têm destas coisas.

A atenção dividia-se, contu-

do, entre o computador, o telefone e um pequeno televisor que mostrava os dados nacionais e as diversas conquistas da coligação pelo país.

A vitória em Évora, descortinada por volta das 21h00, foi um dos primeiros motivos de festa, principalmente porque, no passado, José Carlos Faria falhou **“por uma unha negra”** a presidência daquele concelho, como o próprio referiu.

Com o avançar da noite, a incerteza foi crescendo, excepto no cabeça de lista, que continuava bem disposto e optimista quanto a um bom resultado.

Isilda Roberto, candidata à

União de Freguesias de Santo Onofre e Serra do Bouro, começava a ficar descrente quanto à sua eleição quando, nessa mesma altura, por volta das 22h00, surgiu a notícia de que, afinal, iria integrar aquela assembleia de freguesia.

E dali em diante foram só boas notícias.

As presidências de câmara no país continuavam a aumentar. Mais um motivo de grande regozijo quando a **“grande vitória”** da CDU em Loures significava derrota para Fernando Costa.

A nível concelhio, a análise dos dados permitia perceber

que a coligação mantinha o seu trajecto ascendente das anteriores autárquicas. Mas a certeza só chegou com os resultados na União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Coto e São Gregório. Foi por volta das 22h45 e confirmava que a CDU não só mantinha o mandato de Vítor Fernandes na Assembleia Municipal, como via Ana Rebelo recuperar o mandato na Assembleia de Freguesia de Nossa Senhora do Pópulo.

José Carlos Faria comunicava aos camaradas o melhor resultado do milénio, com mais votos, mais percentagem e mais mandatos. Vítor Fernandes

acrescentou que se tratava do melhor resultado desde 1993.

Ao nosso jornal, José Carlos Faria sublinhou um resultado **“assinalável”,** pois **“alargamos o espaço de influência e vamos continuar o nosso papel actuante e de proximidade”.** O candidato entende ainda o resultado nacional como **“um reforço que nos enche de satisfação porque é um enorme sinal de confiança e mostra que os que vogaram a morte do PCP se precipitaram”.**

Joel Ribeiro
jrbeiro@gazetacaldas.com



■ Na sede do PCP caldense houve satisfação pelos resultados obtidos

Expectativas defraudadas para o Movimento Viver o Concelho

Teresa Serrenho não conseguiu ser eleita vereadora, apesar da boa dinâmica gerada na campanha eleitoral pelo seu movimento Viver o Concelho. Uma dinâmica que se manteve na noite das eleições com a sede dos independentes a ser a mais concorrida e com o seu apoiantes a viverem uma euforia e uma expectativa que fazia lembrar as das primeiras eleições democráticas do pós 25 de Abril. Mas motivos para festejar só a vitória do MVC na Foz do Arelho. No final, Teresa Serrenho ficou apeada do executivo. E não disfarçou a frustração: **“As pessoas escolheram. Elas é que sabem. Merecem.”**

Se o número de apoiantes que ocorreram às sedes de campanha contasse, o MVC teria ganho às eleições. Às 20h30 de domingo, enquanto nas sedes do PS e do PSD havia entre 15 a 30 pessoas, os



CARLOS CIPRIANO

■ O ambiente na sede ao início da noite, ainda com expectativas que não vieram a concretizar-se, e a declaração final de Teresa Serrenho aos apoiantes

independentes somavam já 60 pessoas no espaço alugado por aquela candidatura no número 50 da Rua Henrique Sales. Em breve chegariam à centena.

Uma mesa com comes e bebes, um televisor e um cantinho onde dois jovens, estoicamente, aguentaram a noite a introduzir os resultados em folhas excel à medida que estes lhes eram comunicados das mesas de voto.

A ansiedade foi aumentando à medida que os números iam chegando. Em algumas mesas de voto o MVC era a terceira força. Noutras a diferença entre os independentes e o PS não eram assim tão grande. Havia espe-

rança de que o resultado da noite catapultasse o movimento para a Câmara das Caldas.

Pelas 21h00 houve algum regozijo em frente à televisão pela vitória do independente Rui Moreira no Porto. Aliás, os independentes, fosse onde fosse o concelho, eram sempre os preferidos de quem estava em frente ao televisor.

O ponto alto da noite na rua Henrique Sales foi exactamente às 21h26 quando alguém grita **“Ganhámos a Foz!”** provocando uma ruidosa manifestação de alegria. Dezenas de pessoas vieram para a rua comemorar. Fernando Sousa, o futuro presi-

dente da Junta de Freguesia da Foz do Arelho abraça-se a Teresa Serrenho e é aclamado por todos. **“A minha vida a partir deste momento é trabalhar para a minha freguesia”**, declara o eleito à *Gazeta das Caldas*.

As expectativas de um bom resultado aumentam entre os apoiantes do MVC. Dentro da sede está calor e as ventoinhas mal mitigam o ambiente abafado. Mas na rua uma irritante chuvinha miudinha encharca quem procura o fresco.

A partir das 22h00 o ambiente começa a esmorecer. As boas notícias não chegam. Sabe-se

que o CDS/PP ganhou Santa Catarina. Mas na Câmara caldense, Manuel Isaac ou Teresa Serrenho? Um deles será vereador.

Pelas 22h30 há um ligeiro frisson quando se sabe que Fernando Costa ficou em terceiro lugar em Loures. Há quem diga **“bem feito!”**.

Pouco depois das 23h00 chega o veredicto. Nada mudou nas Caldas da Rainha: presidência e três vereadores do PSD, dois do PS e um do CDS/PP.

“As pessoas escolheram. Elas é que sabem. Merecem. Por mim, não tenho nada a perder. A minha vida não depende disto”. Estas as

primeiras palavras de Teresa Serrenho, à *Gazeta das Caldas*.

“Penso que o grupo de cidadãos fez um bom trabalho, que fez mexer muita gente e temos uma junta de freguesia eleita, o que é muito importante”, prosseguiu. Instada a comentar o resultado, a cabeça de lista do MVC diz que esperava um terceiro lugar do seu movimento, mas prometeu não baixar os braços e continuar a actividade cívica que têm vindo a desenvolver **“agora ainda com mais força”**.

Carlos Cipriano
cc@gazetacaldas.com

Tristeza após desaire eleitoral na sede do BE

NATACHA NARCISO

O resultado eleitoral foi **“muito negativo”** para o BE das Caldas. Além de terem perdido votos em todas as freguesias, perderam também o seu único deputado municipal. Um desaire para os bloquistas locais que, no entanto, prometem continuar a trabalhar. Dos seus objectivos faz parte uma **“esquerda unida”** de modo a combater **“o poder laranja”** enraizado nas Caldas da Rainha.

Às 20h30, na sede do BE, Gazeta das Caldas foi encontrar apenas o candidato à Câmara, Carlos Carujo, que, solitário, aguardava pelos elementos das listas que tinham sido convocados para as mesas de voto. **“Ainda é muito cedo...”**, dizia, olhando para o ecrã do computador para ver, confirmar e reconfirmar os resultados.

Quando começaram a sair os primeiros resultados definitivos, então o desânimo instalou-se entre os bloquistas caldenses que entretanto foram chegando. Foi um desaire. A tristeza está patente em cada um dos 14 rostos, incluindo o de Lino Romão, o elemento candidato à Assembleia Municipal, que não conseguiu ser eleito para aquele órgão.

Esta força política, além de ter baixado de forma séria o número de votos em relação às autárquicas de há quatro anos, perdeu o seu único deputado municipal. **“Ao longo de quatro anos o BE**

trabalhou na Assembleia Municipal e creio que este resultado tem uma quota-parte de injustiça”, diz Carlos Carujo.

Agora, não sendo possível agir naquele órgão municipal, **“iremos trabalhar a partir de outro lado”**. Até porque, para Carlos Carujo, a representação institucional **“não é o princípio nem o fim da acção política e por isso continuaremos a actuar para manter as causas que nos animam”**.

O candidato referiu-se ao empenho de todos os que trabalharam na campanha pois é com elas que se asseguram o trabalho futuro dos bloquistas.

Carlos Carujo considera que nas Caldas seria difícil alterar o panorama político local. **“Não tínhamos sonhado que a estrutura eleitoral de décadas do concelho mudasse, apenas porque nós viemos a terreiro. É preciso realismo para enfrentar estas batalhas, sabemos que os votos laranja con-**



■ Ao todo estiveram na sede 14 bloquistas e simpatizantes a analisarem os resultados

tinuam a ser muito maioritários”, prosseguiu.

O que falhou para tal resultado? **“Várias coisas”**, a começar logo nas anteriores eleições autárquicas, altura em que, para Carlos Carujo, **“se perdeu a oportunidade de ter um executivo na freguesia de esquerda único, algo que teria mudado tudo”**.

Na sua opinião, nestas eleições também poderia ter existido uma lista única de esquerda **“que assim teria desafiado o poder laranja”**. Carujo considera que para o futuro das Caldas é fundamental repensar a política de alianças. Para o bloquista é necessário uma coligação de modo a **“derrotar o poder laranja que continua há**

décadas e que, apesar do imobilismo, foi premiado”.

Quanto aos maus resultados a nível concelhio, este deve-se ao facto da distribuição de votos ter sido feita **“por mais candidatos”**, disse o candidato, aludindo ao Movimento Viver o Concelho. Acresce a elevada abstenção que se verificou nesta eleição também

penalizou o BE. E essa **“é a grande vencedora”** nas Caldas da Rainha. O BE obteve no concelho 602 votos ao passo que nas eleições de há quatro anos os votos foram 1075.

Natacha Narciso
nnarciso@gazetacaldas.com

PS quase igual ao PSD em Óbidos mas Humberto Marques é o novo presidente da Câmara

PEDRO ANTUNES



■ Bernardo Rodrigues diz que se sentiu alegre pelos resultados obtidos e angustiado por ter ficado tão perto da vitória

Viveram-se momentos de tensão e de expectativa na noite eleitoral nas sedes de campanha do PSD e do PS de Óbidos até que ficasse apurado o partido vencedor das eleições autárquicas.

O candidato do PSD, Humberto Marques, só foi declarado vencedor depois de uma recontagem de votos nas Gaeiras, e suspirou-se de alívio na sede de campanha daquele partido.

"Comigo o concelho vai continuar a andar para a frente", garantiu Humberto Marques, o presidente de câmara eleito, depois de ter recebido abraços de dezenas de pessoas que se encontravam na sede de campanha.

Apesar da chuva no exterior, o ambiente era quente e a máquina de imperial esteve sempre a funcionar, para refrescar os ânimos com cerveja, até que a vitória fosse declarada.

Durante mais de duas horas os elementos do staff de campanha não largaram os telefones e o computador, enquanto iam apurando os resultados e celebrando as conquistas em cada junta de freguesia.

Cento e setenta e sete votos fizeram toda a diferença, proporcionando ao PSD mais quatro anos de governo na Câmara de Óbidos. As celebrações foram mais tímidas do que seria de esperar, mas os socialistas-democratas conseguiram a maior parte dos vereadores (quatro em sete) e podem assim governar em maioria absoluta.

Na Assembleia Municipal,

onde Telmo Faria era o cabeça de lista, o PSD perde quatro membros (10 no total), três dos quais passam a ser do PS (nove) e um do PCP (dois). O que quer dizer que o PSD deixaria de ter a maioria absoluta neste órgão municipal, se não fossem os presidentes de junta eleitos pelo partido.

O PSD desceu dos 4.243 votos em 2009 (68,5%) para 2.511 votos em 2013 (43,1%). O PS subiu dos 1.415 votos em 2009 (22,8%) para os 2.334 votos em 2013 (40,1%).

O PS conseguiu ainda conquistar a presidência da União de Juntas da Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa, mas perde a Junta do Olho Marinho. Na Usseira o PSD vence apenas com um voto de diferença para o PSD.

Apesar de tudo, Humberto Marques considerou o resultado **"uma grande vitória"**, tendo em conta os resultados do PSD em todo o país, principalmente num concelho **"que é muito do Partido Socialista"**, e o facto de ter sido a primeira vez que se candidatou à presidência da Câmara de Óbidos. **"É o início de um novo ciclo e quero agradecer a confiança do eleitorado"**, disse aos jornalistas.

O candidato vencedor referiu ainda esperar que o PS **"perceba que o eleitorado se pronunciou, que perdeu as eleições e que o que interessa a partir de hoje é o concelho"**.

O presidente de Câmara

eleito disse acreditar que nas próximas eleições autárquicas irá obter mais votos, tal como aconteceu com Telmo Faria que na sua primeira eleição ficou a pouca distância do PS e depois obteve melhores resultados.

O próprio Telmo Faria salientou esse facto aos jornalistas presentes, referindo também que em eleições nacionais é habitual o PS ganhar sempre. O ainda presidente da Câmara aproveitou para falar do que fez nos seus três mandatos, mas também para elogiar a equipa que agora foi eleita. **"É a vitória da responsabilidade sobre uma certa demagogia, em que acusaram a Câmara de ter uma má performance financeira, o que não corresponde à realidade"**, afirmou.

PS GANHA A MAIOR FREGUESIA DO CONCELHO

Na sede de candidatura do PS as garrafas de champagne ficaram por abrir, mas tudo o resto que estava na mesa foi consumido pelas dezenas de militantes e simpatizantes que fizeram questão de estarem presentes naquela noite.

Os socialistas demoraram mais tempo do que o PSD a apurar os resultados finais e durante algum tempo mantiveram a esperança de poderem alcançar a presidência da Câmara. Quando finalmente perceberam que a derrota tinha sido por pouco votos, o desânimo tomou conta do ambiente e Bernardo Rodrigues teve que sair rapida-



■ Humberto Marques, ao centro, acarinhado por um grupo de senhoras apoiantes

mente da sala para retomar o fôlego. **"Senti-me alegre por ter conseguido tantos votos e ao mesmo tempo angustiado por ter ficado tão perto"**, explicaria mais tarde à *Gazeta das Caldas*. **"Foi uma noite de muitas emoções"**, confidenciou. Apesar da derrota, o candidato também recebeu vários abraços e mensagens de incentivo.

Perdida a Câmara, houve ainda a esperança de que a CDU pudesse retirar a maioria ao PSD, mas esta coligação não conseguiu votos suficientes para eleger um vereador.

Numa declaração lida aos jornalistas no final da noite, Bernardo Rodrigues congratulou-se com **"a forma ordeira e civilizada com que decorreu o acto eleitoral"** e endereçou os parabéns ao PSD pela sua vitória. No entanto, salientou que a pequena diferença entre os dois partidos é sinal de que existe uma vontade de mudança por uma grande parte da população. **"É uma clara demonstração dos municípios de que querem uma gestão mais equilibrada e participativa na autarquia"**, afirmou.

"Estamos mais fortes, elegemos mais um vereador, aumentámos de seis para nove deputados municipais e ganhámos a maior junta de freguesia do concelho", disse ainda.

Dois deputados da CDU

Com 387 votos a CDU con-

tinuou a ser a terceira maior força política do concelho de Óbidos, aumentando dos 236 votos em 2009 (3,81%) para os 387 votos em 2013 (6,65%).

O candidato à Câmara pela CDU, José Rui Raposo, disse à *Gazeta das Caldas* estar satisfeito com os resultados, por terem alcançado o objectivo de reforçarem a votação nesta coligação, passando agora a contar com dois eleitos na Assembleia Municipal, dois eleitos na Assembleia de Freguesia do Olho Marinho e um eleito na Assembleia de Freguesia das Gaeiras. No Olho Marinho ficaram apenas a nove votos do PS e a 59 do PSD.

Por outro lado, José Rui Raposo realçou a **"significativa perda de votos do PSD no concelho"** que se deve, não só ao panorama nacional, mas também **"porque o projecto local do PSD não serve os interesses da população de Óbidos"**. O candidato entende que a população do concelho está a inverter a sua tendência de apoio ao PSD nos órgãos autárquicos.

BIPOLARIZAÇÃO PENALIZOU CDS

Carlos Pinto Machado, o candidato à Câmara pelo CDS/PP, considera que nestas eleições houve **"uma clara bipolarização que penalizou injustamente o CDS"**, com o eleitorado a privilegiar o **"voto útil no PS e os movimentos independentes que se**

apresentaram a votos" nas assembleias de freguesia.

O CDS/PP também aumentou o seu número de votos em relação às eleições autárquicas de 2009, de 109 para 194 (de 1,8% para 3,3%), mas nem assim consegue eleger um deputado na Assembleia Municipal.

Pinto Machado referiu que **"o CDS durante a campanha eleitoral contribuiu de forma inequívoca para desmascarar este PSD e o seu candidato Humberto Marques, que protagonizaram uma campanha de mentira e de contra informação"** e acusa Humberto Marques de o ter **"ameaçado"** com um processo em tribunal.

Na sua opinião, os eleitores apresentaram um **"cartão amarelo"** ao PSD e a Telmo Faria, **"dando nota do seu descontentamento e decepção em relação à má gestão do município de Óbidos nos últimos 12 anos de poder e que se materializou numa quebra substancial na sua base eleitoral que quase levou Humberto Marques à derrota"**.

Carlos Pinto Machado garante que o CDS de Óbidos **"manterá como sempre uma postura de oposição construtiva e assertiva, e denunciará todos os abusos que vierem a ocorrer contra a população e contra o município"**.

Pedro Antunes
pantunes@gazetacaldas.com



Agora, usar o melhor software de gestão do mercado na sua empresa, custa tão pouco!

ALUGUER DE SOFTWARE DE GESTÃO PARA EMPRESAS

- * SEM custo inicial de software
- * SEM custo de atualizações anuais (incluídas)
- * Suporte técnico SAGE incluído
- * Sem período de fidelização

Não compre, Alugue!

Disponível nas seguintes linhas/aplicações:
Gestão Comercial, NEXI, Geslepper, Retail
Contabilidade, Gestão de Pessoal e Gestão Ativos

por apenas
24€
/mês

sage

Business Partner
Prime

ServiMicro
Informática, Serviços e Formação, Lda.

Rua S. Gonçalo de Lagos, 29 R/C Dtº
2560-661 Torres Vedras
web: www.servimicro.pt
e-mail: geral@servimicro.pt

Fale connosco
021 335 900

* Exemplo para uma aplicação SAGE Retail com Vendas/Compras/Stocks/Contas Correntes/POS (valor + IVA)

Inquérito ao gasóleo foi arquivado mas empresário diz que é credor da Câmara e do PSD

O executivo camarário delibrou, na passada segunda-feira, arquivar o inquérito ao caso do gasóleo por se ter concluído “não ter havido apropriação de combustível, bem como não ser possível concluir que exista ainda combustível a fornecer à empresa” Mais Produções.

Segundo o gabinete de imprensa da Câmara, o executivo deliberou ainda “recomendar que os procedimentos de controlo interno sejam implementados através de software informático mais adequado aos serviços específicos da autarquia”.

Estas deliberações foram tomadas por quatro votos a favor do PSD e duas abstenções da oposição.

Esta decisão contraria uma versão inicial das conclusões do relatório que apontava para uma dívida de 3000 litros de gasóleo ao empresário Alberto Pinheiro da empresa Mais Produções e que levou o vereador da oposição, Delfim Azevedo, a pedir mais esclarecimentos ao inquiridor, Luís Graça Lacerda.

A Câmara das Caldas diz só que os “esclarecimentos já foram prestados” e que estes estão na origem das deliberações da passada segunda-feira.

DÍVIDA DAS AUTÁRQUICAS DE 2009

Alberto Pinheiro, da empresa Mais Produções, continua à espera que o PSD das Caldas lhe pague os cerca de 9.300 euros

referentes a trabalhos realizados na campanha das eleições autárquicas de 2009.

A dívida refere-se ao aluguer do palco, som, iluminação e gerador para um evento de campanha na praça 5 de Outubro e para um jantar-cómicos do PSD no Arneirense, bem como a sonorização dos carros de campanha.

“Na altura, falaram comigo um ou dois dias antes dos eventos para contratarem os meus serviços. Fui chamado à Câmara para falar sobre a campanha do PSD com a vereadora Maria da Conceição. Em relação à praça 5 de Outubro, quem falou comigo foi o Hugo Oliveira porque essa festa era da JSD. No Arneirense quem esteve comigo foi o vereador Tinta Ferreira”, contou Alberto Pinheiro.

O empresário diz que não apresentou logo as facturas dos serviços porque “só queria facturar quando eles tivessem o dinheiro para me pagar, porque andamos sempre a pagar o IVA adiantado sem termos recebido os pagamentos”.

Alberto Pinheiro exemplifica o caso de algumas câmaras a quem fez serviços em 2007 e que, embora não lhes tenham pago, já foi obrigado a pagar o valor do IVA das facturas. “Na altura, foi falado [com Hugo Oliveira] que eu só passaria a factura quando houvesse o dinheiro disponível”, adiantou.

Entretanto, no final de 2010 terá recebido uma mensagem de Hugo Oliveira com os dados para passar a factura. “Desde aí que estou à

espera do pagamento, mas ainda não recebi nada”, disse.

No entanto, como Alberto Pinheiro prestava serviços para a Câmara, para os quais era necessário usar gasóleo e era usual abastecer-se de combustível nas bombas camarárias, o empresário continuou a fazê-lo. Até ao dia em que, alertado por um funcionário de que a empresa Mais Produções já tinha consumido 8500 litros de gasóleo, o então presidente Fernando Costa mandou parar tudo – os abastecimentos e a contratação de quaisquer serviços à empresa por parte da autarquia. Estava-se em Maio de 2011 e o presidente da Câmara mandou fazer um inquérito interno, cujo resultado esteve 17 meses numa gaveta.

O que se passou a seguir não foi bonito. Fernando Costa e Alberto Pinheiro envolveram-se numa discussão nas escadas dos Paços do Concelho, com o segundo a reclamar alto e bom som que o PSD lhe devia dinheiro e o primeiro irritado por aquele lhe estar a misturar contas da Câmara com as contas do partido.

O resto é conhecido. O caso veio a público em Outubro de 2012 e a oposição veio à lica exigir transparência e uma história bem contada. Fernando Costa admitiu culpas por algum desconto nos abastecimentos de gasóleo, mas bateu sempre o pé à ideia de que houvesse contas do PSD pagas desta maneira pela Câmara.

Houve um escândalo e o executivo camarário deliberou adjuicar um novo inquérito a um

técnico independente para estar pronto em Fevereiro de 2012.

Em 25 de Outubro do ano passado Alberto Pinheiro foi chamado à comissão política do PSD para resolver a questão da dívida, mas o partido não aceitou o valor que a Mais Produções apresentava. “Tentaram negociar o valor porque acharam que era muito”, explicou o empresário. Algo que não entende, diz, porque até fez preços mais baixos no aluguer do camião-palco, por ser numa altura do ano considerada como de época baixa. “Na altura não estavam habituados a contratarem-me e sabiam os valores porque costumavam contratar-me para a Câmara”, contou o empresário à *Gazeta das Caldas*.

A primeira proposta negocial que os elementos do PSD lhe fizeram, em 2012, era que lhe pagariam cerca de 4.000 euros de imediato, se fizesse um desconto do restante valor. O que Alberto Pinheiro não aceitou e voltou a não aceitar quando o partido lhe propôs, em Agosto passado, pagar 5.500 euros. “Se tivesse que fazer descontos, não era ao PSD de certeza porque não tenho nada a ver com o PSD. Eu sou militante do PSD porque numa brincadeira, na praça 5 de Outubro, estava com o Hugo Oliveira e mais o pessoal da JSD, todos na galhofa, e deram-me um papel para assinar e eu assinei. Mandaram-me o cartão para casa, mas nem sequer nunca paguei quotas”, disse.

Questionado pela *Gazeta das Caldas*, a concelha do PSD local



■ Alberto Pinheiro (Beto) foi cantor, mas dedicou-se depois à produção de espectáculos tendo prestado serviços à Câmara das Caldas. Na foto actua na Praça da Fruta num concerto de fim de ano em 2005.

diz que Alberto Pinheiro reclama uma quantia exagerada “que não é reconhecida pela campanha do PSD de 2009” e que “naturalmente” não irá pagar “como qualquer um faria”.

ENTRE JULHO E SETEMBRO

E o que acontecera, entretanto, ao inquérito? Este foi adjudicado à L.F.L. – Engenharia Unipessoal, de Luís Filipe da Graça Lacerda, que, em vez de 90 dias, demorou seis meses a concluí-lo. Em Julho foram conhecidas as conclusões: Alberto Pinheiro ainda tinha a haver mais 3000 litros de gasóleo.

Mas agora, em Outubro, as conclusões terão sido outras porque a Câmara diz que já não deve nada e mandou arquivar o inquérito.

Alberto Pinheiro, que fez estas declarações à *Gazeta das Caldas* ainda antes destas segundas conclusões, diz que “alguém tem que ser responsável pelos prejuízos causados à imagem da minha empresa” porque, devido às suspeitas que foram tornadas públicas através da comunicação social, deixou de prestar serviços a autarquias porque nenhuma o contratava. “Agora, com o relatório, ficou provado que eu não tinha culpa nenhuma e as câmaras voltaram a contratar-me”, disse.

Carlos Cipriano
cc@gazetacaldas.com

Pedro Antunes
pantunes@gazetacaldas.com

António José Seguro votou nas Caldas

NATACHA NARCISO



■ A cobertura televisiva do momento em que António José Seguro votou levou o nome das Caldas da Rainha a todo o país

O secretário-geral do PS, António José Seguro, exerceu este domingo o seu direito de voto nas Caldas da Rainha, sua terra de adopção, fazendo com que, nesse dia, a cidade estivesse por instantes sob os holofotes da comunicação social nacional. Diversos media nacionais como a SIC, TVI, RTP, CMTV, Rádio Renascença e a Lusa, esti-

veram na Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, para fazer a cobertura do acto cívico de António José Seguro, o que aconteceu pelas 12h30 quando este colocou o seu voto na urna.

Os nomes de Caldas e Bordalo Pinheiro foram, por isso, referidas nos media nacionais, à medida que iam sendo divulgadas imagens do líder

do PS a votar.

Rodeado de jornalistas dentro da própria escola, o político fez declarações à comunicação social sobre as propostas de Cavaco Silva às alterações à lei eleitoral.

“O Parlamento deve fazer uma reflexão sobre essas e outras matérias”, disse. “Neste momento, a prioridade é pedir aos portugueses que

venham votar nestas eleições [autárquicas] e que venham dar sentido àquilo que é a sua opinião”, pois o “voto é a escolha que dá consequência à opinião que os portugueses têm”.

António José Seguro recusou-se ainda a comentar se estas eleições seriam um teste para o maior partido da oposição. O líder não fa-

lou sobre mais nada, tendo prometido mais declarações depois das urnas encerrarem.

Depois de votar, António José Seguro foi almoçar com a sua família e alguns amigos. Só depois seguiu para a sede do PS, no Largo do Rato, em Lisboa.

Tiago Mota
tmota@gazetacaldas.com

Leonel Ribeiro é o novo presidente da Junta de Alfeizerão



Desta vez para as eleições autárquicas apenas a lista do PSD se apresentou para eleger o futuro presidente da Junta de Freguesia de Alfeizerão. Venceu Leonel Ribeiro, como estava previsto.

O resultado foi o seguinte:

Número de eleitores - 3.453
Votos a favor - 853
Votos em branco - 293
Votos nulos - 136
Abstenção - 63%

Dos 19 pontos apresentados no seu programa, Leonel Ribeiro, refere grande parte do que já vem do executivo anterior.

Paulo Inácio, que foi reeleito presidente da Câmara de Alco- baça, prometeu dar apoio aos projectos mencionados no manifesto eleitoral do novo autarca, Leonel Ribeiro.

T. Antunes

Um empate na Comunidade Intermunicipal do Oeste

Dos 12 concelhos da OesteCIM, cinco são PSD, cinco são PS e dois da CDU. Este empate deixa tudo em aberto para a presidência da comunidade intermunicipal. Tecnicamente, os 12 presidentes de Câmara elegem o presidente da instituição numa reunião a ter lugar na sua sede, mas normalmente estas escolhas são negociadas antes entre os partidos e a decisão já vai tomada no primeiro encontro dos autarcas.

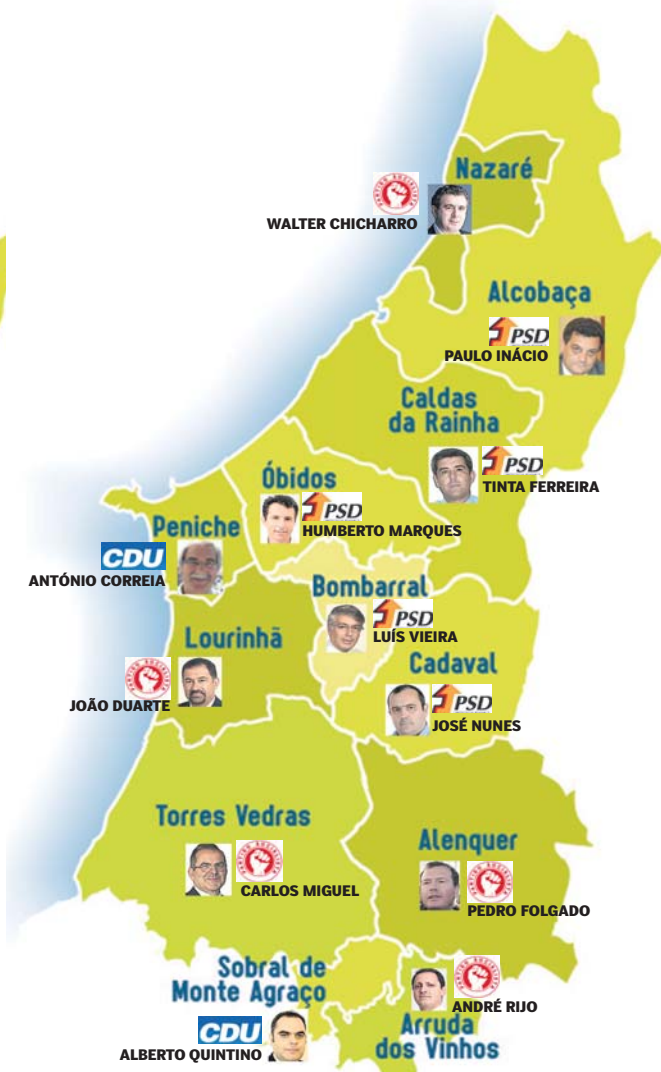
Com estas eleições o PSD perdeu os municípios de Arruda dos Vinhos e da Nazaré para o PS que, por sua vez, conseguiu manter os três concelhos que já detinha (Alenquer, Torres Vedras e Lourinhã). A CDU manteve-se firme em Sobral de Monte Agraço e Peniche.

A estratégia dos autarcas anteriores terem deixado como candidatos a sucessores os seus vice-presidentes funcionou em quatro das cinco câmaras, com os respectivos "vices" a serem eleitos.

Ao nível da contagem dos votos, contudo, o PS teve-os em maior número (54.594) do que o PSD (51.281) nos 12 concelhos. Uma diferença, contudo, que não é muito relevante tendo em conta que houve 143.614 votantes.

No Cadaval, curiosamente, o PSD teve mais votos para a Câmara, mas o PS ganhou a Assembleia Municipal.

C.C.



Distrito de Leiria continua laranja

O distrito de Leiria continua pintado de laranja, apesar de o PSD ter perdido Nazaré e Figueiró dos Vinhos a favor do PS.

Dos 16 concelhos, o PSD mantém Alcobaça, Alvaizere, Ansião, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Óbidos, Pedrogão Grande e Pombal. O PS preside a Castanheira de Pêra, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, Figueiró dos Vinhos e Porto de Mós.

A CDU manteve a Câmara de Peniche.

Em termos de votos, a diferença entre os dois maiores partidos não foi muito expressiva: o PSD somou 75 mil e o PS 71 mil.

Na Nazaré, o militante do PSD caldense, António Salvador, que se apresentou pelo Movimento do Partido da Terra (MPT) não atingiu nenhum dos seus objetivos e ficou em sexto lugar, com 5,9% dos votos, atrás do PS, PSD, CDU e de dois movimentos independentes, não tendo eleito ninguém para a Câmara. Desta lista também fazia parte o caldense Francisco Coutinho.

Graciano Carvalho Dias, natural das Caldas da Rainha e cabeça de lista pelo MPT para a Assembleia Municipal da Nazaré, foi o único eleito.

CC/JLAS

Votações para as Câmaras Municipais no Distrito de Leiria 2013							
Concelhos	PSD	PS	CDU	CDS-PP	BE	PNR/MPT	IND
Alcobaça	9.179	4.754	2.952	4.458	531	219	
Alvaizere	2.503	810	45	724			
Ansião	2.793	2.097	158	154			
Batalha	4.210	1.200	303	863			
Bombarral	2.469	1.613	779	712			
C. Rainha	9.216	4.851	1.089	1.962	602		1863
C. de Pêra	634	905	34	70			311
F. dos Vinhos	1.764	1.783	42	413			
Leiria	15.735	26.166	2.495	2.639	1.865		
M. Grande	1.680	4.745	3.925	169	442		1904/1742
Nazaré	1.657	2.683	453	194	172	430	722/589
Óbidos	2.511	2.334	387	194			
Pedrogão Grande	1.309	846	30				
Peniche	2.660	2.512	4.535	229	218		
Pombal	13.598	6.620	789	1.528			
Porto de Mós	3.371	6.983	459	466			

GRANDELA E A ROZ DO ARELHO

A venda na Gazeta das Caldas

Oficinas de Automóveis nas Caldas da Rainha (1920-1987)

CALDAS DA RAINHA NO SÉCULO II GUERRA MUNDIAL

50 ANOS de História

outros títulos disponíveis

Bordado nas Caldas - Obra gráfica
Bordado em Espanha - Obra gráfica
Vinho e Vinhas em tempo de crise
As cidades têm uma história

Introdução à história das Caldas da Rainha
Arte e Indústria Cerâmica Caldense
Uns aos outros - O Montepio Caldense
A Região de Óbidos na época medieval

PH- Património Histórico

População e sociedade caldense no séc XVI
Um parque para as Caldas
50 Fotografias dos anos 50
Caldas da Rainha no princípio do século

descontos para assinantes e leitores